

Nov 1990

O Boto Tucuxi ressurge na floresta

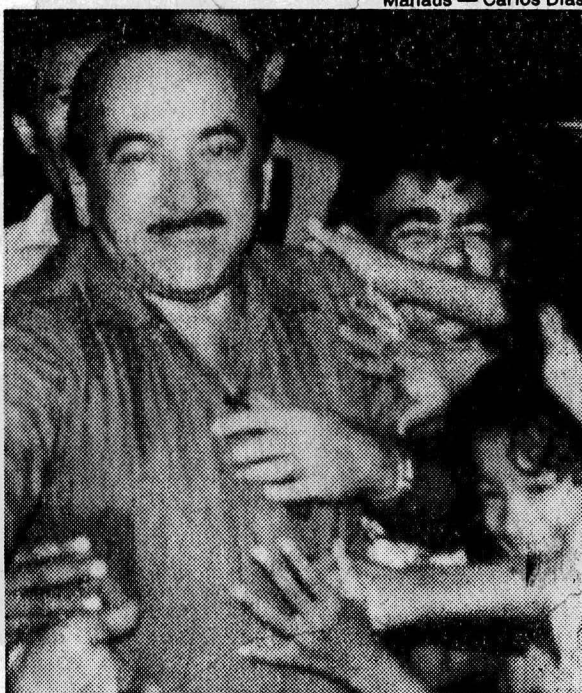
Marcelo Auler

MANAUS — Há dois anos, quando ele perdeu a eleição para prefeito de Manaus, seus adversários anunciaram o fim de um mito amazônico. Hoje, como tantos outros veteranos que ressurgem nestas eleições, ele dá a volta por cima e despena como franco favorito para assumir o governo do estado. Mas o que mais espanta não é a volta, em si, de Gilberto Mestrinho (PMDB), de 62 anos, o Boto Tucuxi do escritor Márcio Souza, um dos políticos mais exóticos do país. Mais surpreendente é que, na iminência de ganhar, pela terceira vez, o governo de um estado que já arrebanhou em 1958 e 1982, ele puxa outra vez da cartola suas velhas concepções sobre a floresta e a ecologia — um conjunto que não apenas o deixa

na contramão do bom senso, mas que até pode soar como anedota.

“Ou se remaneja a Floresta Amazônica ou, em um prazo curto, ela vai se extinguir naturalmente, destruída pelo cupim”, diz Mestrinho. “É difícil encontrar uma árvore sadia, inteira”. É isso mesmo: com base no argumento de que, se o homem não fizer, o cupim o fará, ele prega a destruição da floresta, ou pelo menos sua transformação radical. No momento em que o presidente Fernando Collor, no plenário da ONU, convida o mundo a comparecer à Conferência sobre Meio Ambiente a ser realizada no Brasil em 1992, e garante que “cresce entre nós a vigilância ecológica”, Mestrinho promete não deixar o caboclo amazonense escravizado ao cabo do machado — sua maneira de protestar contra a proibição da

Manaus — Carlos Dias



Com propostas exóticas, Mestrinho conquistou mais de 50% dos votos

motosserra. E, a quem insiste em defender o verde, argumenta, sem sair do sério: “Os homens já são capazes de viver quase um ano em outros planetas, sem árvore e sem meio ambiente”.

Apreciem-se ou não suas idéias, Mestrinho, segundo o Ibope, está eleito — e com mais de 50% dos votos. Mesmo que seu principal adversário, Wilson Alecrim, de uma coligação encabeçada pelo PSDB e apoiado pelo prefeito de Manaus, Artur Virgílio Neto, tenha crescido de 2% para 22% das preferências, considera-se que dificilmente o Boto Tucuxi deixará de papar um mandato que ainda estará em pleno vigor na hora de receber os participantes da conferência ecológica, daqui a dois anos. (Continua na pág. 9)